



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Escola SENAI Antonio Devisate

CFP 8.01

São José do Rio Preto – SP

Janeiro de 2026

Versão 17

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação Geral	Ilieste Augusto Malta Filho Diretor de Unidade de Formação Profissional
Coordenação da revisão e atualização	Edvaldo Ricardo Pereira Coordenador de Atividades Técnicas e Pedagógicas
Analista de Qualidade de Vida	Ana Carolina Oliveira Castanho
Assistente de Serviços Técnicos	Maria Cristina dos Santos
Bibliotecária	Márcia Ferreira Pinto
Coordenador de Atividades Técnicas e Pedagógicas	Daniel Fernando Saran Willian Roberto Valicelli Sanita
Coordenador de Relações com a Indústria	Robson Pereira Marques Junior
Coordenador Administrativo e Financeiro	Ana Cláudia Ulian Bilac
Orientadores de Prática Profissional	Diego Ferreira Matos Francisco Carlos Robles
Docentes do CFP 8.01	
Representantes da Comunidade	
Representantes das Empresas	
Representantes das Famílias	
Representantes dos Alunos	

SENAI – Instituição mantida e administrada pela Indústria

SUMÁRIO

1	A Gestão da Unidade Escolar	7
1.1	O SENAI	7
1.2	O contexto histórico e a missão da escola no âmbito institucional	7
1.3	A evolução e a participação da escola junto à clientela formada pela indústria e a comunidade	8
1.4	Histórico do patrono da Escola	9
1.5	Identificação dos problemas e necessidades locais ou regionais relacionados à educação profissional	10
1.6	A Escola SENAI “Antonio Devisate” e as principais linhas de ação	12
1.7	Instituições Auxiliares	12
1.8	Os recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da escola	13
1.9	Apoio técnico-pedagógico	15
1.10	Missão, Visão e Valores	15
1.11	Política de gestão para qualidade, segurança e meio ambiente	16
1.12	Princípios e finalidades da educação profissional	17
1.13	A disseminação da cultura da inovação tecnológica, da propriedade intelectual e do empreendedorismo industrial	17
2	Gestão educacional da escola	18
2.1	Ofertas de educação profissional	18
2.2	Visão de conjunto	20
2.3	Seleção escolar	22
2.4	Diretrizes metodológicas, organização e desenvolvimento curricular	22
2.5	Planejamento de ensino	23
2.6	Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem	24
2.7	Formas de avaliação, indicadores e critérios	25

2.8	Estratégias e instrumentos de avaliação/critérios	25
2.9	Promoção	26
2.10	Retenção	26
2.11	Estratégias de recuperação paralela	26
2.12	Compensação de ausências	27
2.13	Aproveitamento de estudos	27
2.14	Normas de convívio e medidas disciplinares	29
2.15	A avaliação educacional (PROVEI) e sua importância	29
2.16	As estratégias para minimizar a evasão	30
3	Considerações finais	30
4	Referências bibliográficas	31
5	Controle de Revisões	32
6	Aprovação	35

1 A Gestão da Unidade Escolar

1.1 O SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, criado pelo Decreto-Lei Federal n.º 4.048, de 22/1/1942, é uma entidade jurídica de direito privado, organizada e dirigida pela Confederação Nacional da Indústria.

Está estruturado em órgãos normativos e de administração, de abrangência nacional e regional. O Departamento Regional do SENAI de São Paulo, órgão central de administração, com jurisdição na base territorial do Estado, mantém e supervisiona unidades escolares que se norteiam pela legislação vigente e por Regimento Comum.

A Unidade de São José do Rio Preto é mantida e supervisionada pelo Departamento Regional do SENAI de São Paulo.

1.2 O contexto histórico e a missão da escola no âmbito institucional

Possuindo, à época de sua inauguração, aproximadamente 100.000 habitantes, a cidade de São José do Rio Preto, sede da 8ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, já sinalizava para uma mudança dos seus destinos rumo a uma industrialização que caracterizava o Brasil da época, visto que até então, predominava o comércio e uma forte vocação agropecuária.

A iniciativa de conseguir a construção de uma Escola Profissionalizante na cidade, para fazer frente às necessidades de mão-de-obra especializada para essa indústria que nascia, coube à Associação Comercial, Industrial e Agrícola de São José do Rio Preto, na pessoa do seu diretor, Sr. Valdemar de Oliveira Verdi.

Há tempo, vinha essa atuante associação insistindo junto ao Departamento Regional do SENAI para a instalação de uma Unidade Escolar.

Entre os anos de 1958 e 1960, as lideranças políticas, empresariais e o SENAI acertaram todos os detalhes para que em fevereiro de 1964, a Escola SENAI de São José do Rio Preto, com uma área construída de 3.686,50 m² e com capacidade para 150 aprendizes, iniciasse as suas atividades.

A solenidade oficial de instalação aconteceu em 19 de março de 1964, com a presença de altas autoridades do município, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do Departamento Regional do SENAI-SP.

1.3 A evolução e a participação da escola junto à clientela formada pela indústria e a comunidade

A Unidade Escolar iniciou suas atividades com o nome de Escola SENAI de São José do Rio Preto, oferecendo às empresas e à comunidade o Curso de Aprendizagem Industrial nas ocupações de Mecânico Geral e Marceneiro. No 2º semestre do mesmo ano, a Escola implantava a ocupação de Mecânico de Automóveis.

No ano de 1974, a Escola SENAI de São José do Rio Preto passou a se chamar Escola SENAI “Antonio Devisate”. Ao longo de sua existência, atendeu à indústria nas mais diferentes áreas. A Escola SENAI “Antonio Devisate” ministrou, em parceria com a Associação de Joalheiros - AJORESP, durante a 2ª metade da década de 80, o curso de joalheiro, tornando-se a 1ª Escola do país a desenvolvê-lo. Em 2013, inaugurou o núcleo de joalheria, ofertando a primeira turma do Curso de Aprendizagem Industrial Confeccionador de Joias no segundo semestre de 2014. Em 2018 a oferta foi descontinuada devido ao reduzido número de indicações das empresas contribuintes.

A área da eletricidade teve o seu atendimento iniciado na segunda metade da década de 1980, com a instalação da ocupação Eletricista de Manutenção. Em 2017, esse curso foi descontinuado e em seu lugar foi implantado o Curso de Aprendizagem Industrial Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica, já reestruturado, no ano de 2015, segundo a Metodologia SENAI de Educação Profissional.

Os Cursos de Aprendizagem Industrial sofreram grande transformação no ano 2000. Essa transformação foi necessária para adequar a carga horária dos cursos de acordo com a legislação vigente e também reestruturá-los conforme as necessidades da indústria. O Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico Geral de 3.200h foi substituído pelo Mecânico de Usinagem de 1.600h. Em 2018 esse curso passou a ser ofertado na Metodologia SENAI de Educação Profissional, pois passou por nova reestruturação em 2015.

A oferta de Cursos Técnicos iniciou no período noturno com o Técnico de Eletroeletrônica em 2005, sendo ampliada para o período da manhã em 2006. No ano de 2009, a Unidade também começou a ofertar o Técnico de Manutenção Eletromecânica. Este título foi substituído, em 2010, pelo Técnico de Eletromecânica. Em 2013, os Cursos Técnico de Eletroeletrônica e de Eletromecânica foram reestruturados com base na Metodologia SENAI de Educação Profissional. No ano de 2016, devido à baixa demanda e alta evasão, o Curso Técnico de Eletroeletrônica no período noturno foi descontinuado.

Em 2026, a unidade passa a integrar o projeto de expansão do Centro Universitário SENAI São Paulo – UniSENAI-SP, com a oferta em período noturno do Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Em 2006, realizando uma parceria com a instituição Programa Cidadão do Futuro, da cidade de

Catanduva, foi possível a implantação do Convênio Escola de Vida e Trabalho com a instalação do Curso de Aprendizagem Industrial na área de Assistente Administrativo, possibilitando aos jovens daquela cidade o ingresso no mercado de trabalho com uma qualificação profissional seguindo o modelo que o SENAI – SP desenvolve em suas Escolas. A partir de 2016, esse Convênio passou a ofertar o Curso de Aprendizagem Industrial Almoxarife, para atendimento à empresa COFCO Brasil S.A.

A adequação de títulos de cursos à CBO alterou a nomenclatura dos Cursos de Aprendizagem Industrial Mecânico Automobilístico. A partir de 2017, passamos a ofertar o Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Automóveis Leves.

Em 2018, para atender demanda da empresa COFCO Brasil S/A, a Unidade Escolar passou a ofertar o Curso de Aprendizagem Industrial Assistente Técnico de Vendas.

Com a necessidades de atender à demanda das indústrias da região de Catanduva, em 2020 foi iniciada a classe descentralizada naquele município com a oferta de dois Cursos de Aprendizagem Industrial: Eletricista Industrial e Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas e Veículos Pesados. Também nesse ano, passamos a ofertar o Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Manutenção em São José do Rio Preto.

Com os investimentos de 2005/2006, a Escola SENAI Antonio Devisate possui hoje 5.294,08 m² de construção, atendendo a uma área de abrangência de 44 municípios com uma população de mais de 1.096.000 habitantes.

As principais áreas atendidas pela Escola são: Alimentos, Automação, Automotiva, Eletroeletrônica, Gestão, Metalmecânica, Segurança do Trabalho, Tecnologia da Informação e Vestuário.

1.4 Histórico do patrono da Escola

O patrono da Escola SENAI de São José do Rio Preto é o Sr. Antonio Devisate. Era filho do Sr. Leone Devisate e de D. Maria Raphaela Ventemiglis Devisate. Nasceu a 20 de novembro de 1893, na capital de São Paulo, e faleceu em 1º de fevereiro de 1970. Fez seus estudos na Escola de Farmácia de Pindamonhangaba, concluindo o curso em 1917. Fundou e fez parte da primeira diretoria do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (1928).

Como industrial, dirigiu a Cia. de Calçados Devisate e a firma Calçados Rocha. Fez parte da Cia. Bandeirante de Seguros. Por mais de dez anos, esteve no cargo de presidente do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, CIESP e FIESP, respectivamente. Ao término do seu mandato, foi eleito Presidente de Honra dessas entidades. Fundou e presidiu, por mais de 15 anos, o Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado de São Paulo. Com outros industriais, fundou o Sindicato das Indústrias do Solado e Palmilhado do Estado

de São Paulo, do qual foi Delegado junto ao Conselho de Representantes da Federação das Indústrias.

Foi diretor, várias vezes, da Confederação Nacional da Indústria; fundador do SESI e SENAI ao lado de Roberto Simonsen, Morvan Dias de Figueiredo e Armando de Arruda Pereira; membro do Conselho Nacional do SESI. À frente do SESI e do SENAI, fundou escolas profissionalizantes, cursos de alfabetização de adultos, cursos de relações humanas no trabalho, de legislação trabalhista, de arte culinária para as operárias e esposas dos industriários, de corte e costura, de puericultura e inúmeros outros.

Fundou, na capital e no interior do Estado, vários postos de abastecimento, cozinhas distritais e regionais. Foi membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda; fundador e, durante muitos anos, presidente do Fórum “Roberto Simonsen”, hoje Instituto Roberto Simonsen; participou de inúmeras Conferências Nacionais da Indústria e das classes produtoras brasileiras; integrou a delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho (Genebra), como representante dos empregadores, divulgando nessas conferências, entre os participantes de outros países, conhecimento sobre a Legislação Trabalhista Brasileira e o Sistema de Previdência Social de nosso País.

Foi eleito 1º presidente para a América Latina do Centro de Ação Latina, posto que exerceu até ficar enfermo.

O Sr. Antonio Devisate foi agraciado com várias medalhas e condecorações nacionais e internacionais.

1.5 Identificação dos problemas e necessidades locais ou regionais relacionados à educação profissional

Em 1967 o parque industrial de São José do Rio Preto e região era ainda muito pequeno e, devido a isto, a Escola SENAI tinha um número reduzido de alunos. Com a instalação de um polo industrial, as indústrias passaram a necessitar de mão-de-obra especializada e diversificada, elevando a importância da Escola SENAI de São José do Rio Preto, que criou soluções para atender à qualificação dessa mão-de-obra.

Nesse cenário, a Escola passou a ser a principal referência de qualificação profissional, colaborando para o desenvolvimento das indústrias e para que se tornassem vigorosas com o passar dos anos. Para atender às indústrias em processo de evolução, a Escola SENAI Antonio Devisate, além dos Cursos de Aprendizagem Industrial com as qualificações Eletricista de Manutenção, Marceneiro, Mecânico Automobilístico e Mecânico de Usinagem, implantou, no ano de 2005, o Curso Técnico de Eletroeletrônica fundamentada numa pesquisa realizada junto a 75 empresas da cidade e região e, também, no levantamento econômico apresentado pelo documento “Conjuntura Econômica de São José do Rio Preto”. Esse curso foi implantado no período noturno em 2010. Porém, em 2016 foi

descontinuado devido à alta evasão nesse período.

Em 2009, atendendo também à necessidade das indústrias da região, implantou o Curso Técnico de Eletromecânica para habilitar profissionais em atividades relacionadas à manutenção industrial.

Em 2012, atendendo ao setor sucroenergético, a Unidade Escolar implanta o CAI Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas e Veículos Pesados.

O CAI Marceneiro teve sua última turma de formandos em 2012. A descontinuidade dessa oferta atendeu a duas necessidades imediatas: a de utilizar o espaço para a montagem da oficina e laboratórios da área de Joalheria (que ocorreu em 2013, por solicitação recorrente da Associação dos Joalheiros e Relojoeiros do Noroeste Paulista – AJORESP) e a de transferir a oficina de marcenaria para a cidade de Mirassol (importante polo moveleiro).

A primeira oferta do CAI Confeccionador de Joias ocorreu no segundo semestre de 2014. Foi descontinuada em 2018, devido ao reduzido número de indicações de aprendizes das empresas contribuintes do setor.

Devido à demanda por formação profissional na área administrativa (Gestão), em 2017 foi implantado o CAI Assistente Administrativo, que foi substituído, em 2018, pelo CAI Assistente Técnico de Vendas.

O polo industrial de Catanduva (já atendido no passado com os projetos EVT - Escola de Vida e Trabalho) passou a ser atendido com dois Cursos de Aprendizagem Industrial em 2020: o Eletricista Industrial e o Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas e Veículos Pesados. Esses cursos são ministrados em classe descentralizada.

Em 2021, a Unidade Escolar diversifica a sua oferta de Cursos Técnicos com o curso semipresencial de Logística. Em 2022, para atender o Novo Ensino Médio do Sesi com Cursos Técnicos Integrados a partir de 2023, amplia a sua carteira de cursos com os Cursos Técnicos de Desenvolvimento de Sistemas e de Multimídia. Em 2024 inclui o curso técnico em Administração.

Em 2023 a Unidade Escolar passa a compor a rede de Institutos de Inovação e Tecnologia, oferecendo soluções desenvolvidas pelos consultores, customizadas de acordo com as necessidades dos clientes, envolvendo projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), serviços técnicos especializados, serviços laboratoriais e consultorias.

A implantação do Curso Técnico em Mecatrônica e do Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial na unidade SENAI, efetivada em 2026, integra o Itinerário de Formação Técnica e Profissional e o projeto de expansão do Centro Universitário SENAI São Paulo – UniSENAI-SP. As ofertas atendem à evolução tecnológica e às demandas da indústria por profissionais qualificados e com formação verticalizada. O curso técnico consolida a formação de base, enquanto o curso superior, ofertado no período noturno, amplia as possibilidades de continuidade formativa. Assim, a unidade fortalece sua atuação junto à indústria e à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

1.6 A Escola SENAI “Antonio Devisate” e as principais linhas de ação.

Educacional

A Escola SENAI “Antonio Devisate” oferta:

- Cursos de Aprendizagem Industrial para as ocupações: Assistente Administrativo, Assistente Técnico de Vendas, Eletricista Industrial, Mecânico de Automóveis Leves, Mecânico de Manutenção, Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas e Veículos Pesados e Mecânico de Usinagem;
- Cursos do Itinerário de Formação Técnica e Profissional: Técnicos de Eletroeletrônica, Eletromecânica, Desenvolvimento de Sistemas, Administração e Multimídia;
- Curso Superior de Tecnologia: Mecatrônica Industrial;
- Cursos de Formação Inicial e Continuada nas áreas: automotiva, eletroeletrônica, metalmecânica, metalurgia, segurança do trabalho, tecnologia da informação e vestuário;
- Para o atendimento pontual às necessidades específicas das indústrias contribuintes e outras demandas com as empresas e entidades do município e região, a Escola possui o setor de Relacionamento com a Indústria, que desenvolve programas de educação profissional e serviços planejados sob medida.

Administrativa

A estrutura organizacional da Escola SENAI Antonio Devisate compreende atividades de direção, de apoio pedagógico, técnico e administrativo e de docência, mantendo estreita relação funcional.

1.7 Instituições Auxiliares

A Unidade Escolar, para fins de aprimoramento do processo educacional, de assistência ao aluno e de integração Escola-Família-Empresa-Comunidade, conta com as seguintes instituições auxiliares:

AAPM (Associação de alunos, ex-alunos, pais e mestres)

Seus papel na Escola é colaborar com o desenvolvimento das competências sociais do aluno por meio de eventos e atividades cívico-culturais, recreativas, de complementação de estudos e de assistência ao aluno. Essas atividades complementares deverão proporcionar o desenvolvimento do espírito crítico, da comunicabilidade, da liderança, da iniciativa, do trabalho em equipe e da autonomia.

NPAADC (Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio a Defesa Civil)

O objetivo do núcleo é desenvolver ações visando a sensibilizar o aluno para a importância da obediência às normas e aos procedimentos recomendados de segurança em geral; a utilização correta de equipamentos de proteção individual e ainda dar cumprimento aos requisitos legais.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar segue orientação emanada do Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI.

1.8 Os recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da escola

A Escola SENAI “Antonio Devisate” possui oficinas de:

- Costura e modelagem;
- Eletricidade – instalação residencial e industrial;
- Manutenção Mecânica;
- Mecânica Automotiva – veículos leves e pesados;
- Mecânica de Usinagem – máquinas convencionais e a comando numérico computadorizado (CNC);
- Soldagem – processos MIG, MAG, TIG, eletrodo revestido e oxiacetilênico;
- Refrigeração – Instalação e manutenção de aparelhos condicionadores de ar.

Conta, também, com os laboratórios de:

- Automação predial;
- CAD (Desenho Assistido por Computador);
- CAM (Manufatura Assistida por Computador);
- CLP (Controladores Lógicos Programáveis);
- Eletroeletrônica – eletrônica de potência, analógica e digital;
- Hidráulica e Pneumática;
- Manutenção Eletromecânica;
- Máquinas e Comandos Elétricos;

- Metrologia;
- TI (Tecnologia da Informação).

Além desses ambientes de ensino, a Escola possui uma Biblioteca com um vasto acervo técnico de livros, CDs, DVDs e normas técnicas (ABNT) das diferentes áreas de atuação. Possui, também, revistas de atualidades semanais e mensais, além de jornais de circulação local e nacional, e acesso à Internet.

Os recursos humanos da Escola:

- Diretor
- Analista de Qualidade de Vida;
- Assistentes de Serviços Administrativos;
- Assistente de Serviços Técnicos;
- Auxiliares de Manutenção;
- Bibliotecário;
- Coordenadores de Atividades Técnicas e Pedagógicas;
- Coordenador de Relacionamento com a Indústria;
- Especialistas em Tecnologia;
- Coordenador Administrativo e Financeiro;
- Instrutores
- Oficiais de Manutenção;
- Orientadores de Prática Profissional;
- Professores
- Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação;
- Técnico de Segurança do Trabalho;

1.9 Apoio técnico-pedagógico

O apoio técnico-pedagógico visa a oferecer aos participantes dos processos de ensino e de aprendizagem, na Unidade Escolar, o suporte necessário ao alcance dos objetivos propostos.

Esse suporte, sob a orientação e supervisão do Diretor da Unidade Escolar, compreende:

Equipe Escolar

Composta pelo Diretor de Unidade de Formação Profissional, Coordenador Administrativo e Financeiro, Coordenadores de Atividades Técnicas e Pedagógicas, Coordenador de Relacionamento com a Indústria, Analista de Qualidade de Vida, Orientadores de Prática Profissional, Bibliotecário, Assistente de Serviços Técnicos e Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação, tem o importante papel de subsidiar as ações educacionais que ocorrem nos diferentes ambientes da Escola.

Conselho de Classe

Reunião dos vários agentes do processo educativo com a finalidade de apoiar as ações de avaliação da aprendizagem realizadas na Escola, ao longo e ao final do período letivo:

- Participando das decisões para a melhoria do desempenho do aluno, durante os processos de ensino e de aprendizagem;
- Aprofundando análises do desempenho do aluno, com a finalidade de subsidiar decisões sobre a sua promoção ou retenção.

1.10 Missão, Visão e Valores

Nossa Missão

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

Nossa Visão

Consolidar-se como líder nacional em educação profissional e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria brasileira, atuando com padrão internacional de excelência.

Nossos Valores

- Comprometimento e responsabilidade com a missão institucional;
- Confiabilidade de cada colaborador, incluindo integridade, lealdade, acatamento das normas morais e dignidade;
- Valorização do ser humano e da harmonia das relações sociais;
- Respeito ao meio ambiente;
- Comprometimento social;
- Satisfação do cliente;
- Busca permanente da eficiência e da inovação nos serviços, produtos e processos;
- Transparência e ética na relação entre colaboradores e na relação com clientes e fornecedores.

1.11 Política de gestão para qualidade, segurança e meio ambiente

O SENAI-SP, no cumprimento da sua missão, promove o contínuo aprimoramento dos serviços educacionais e tecnológicos, direcionando esforços para:

- O atendimento à legislação aplicável comprometendo-se com as boas práticas profissionais, com a qualidade em seus processos e serviços, e promovendo a familiarização com as políticas e procedimentos vigentes;
- A manutenção de ambientes de trabalho adequados e seguros;
- A preservação do meio ambiente por meio da prevenção à poluição e do uso consciente de recursos;
- O fortalecimento da relação com os clientes e partes interessadas;
- O desenvolvimento de seus recursos humanos, e, comprometimento com a conformidade da NBR ISO/IEC 17.025, com o alto nível de serviço, bem como com a melhoria contínua da eficácia do sistema de gestão.

1.12 Princípios e finalidades da educação profissional

A educação profissional no Departamento Regional do SENAI de São Paulo deve ser ministrada com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na unidade escolar;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito e tolerância às etnias e diferenças culturais;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Valorização do profissional da educação.

1.13 A disseminação da cultura da inovação tecnológica, da propriedade intelectual e do empreendedorismo industrial

O expressivo avanço tecnológico das indústrias nacionais, em especial, no estado de São Paulo, impulsionou a criação dos Institutos SENAI de Tecnologia (IST). São unidades do SENAI com infraestrutura física e profissionais qualificados para a prestação de serviços técnicos especializados, com o objetivo de aumentar a competitividade das indústrias de todos os portes. Tal informação é amplamente divulgada às empresas da região através de reuniões com empresários, redes sociais, palestras e workshops de modo a terem acesso a todo o portfólio de produtos técnicos e tecnológicos disponíveis na instituição.

Na linha de inovação tecnológica destacamos a parceria com o SEBRAE que nos possibilita ampla abrangência junto às micro e pequenas empresas, promovendo ações através de treinamentos e assessorias que fomentam a criação e desenvolvimento de novas empresas dando impulso ao empreendedorismo industrial na região.

2 Gestão educacional da escola

2.1 Ofertas de educação profissional

A Escola SENAI “Antonio Devisate” desenvolve cursos em diferentes linhas da educação profissional, os quais estão especificados a seguir:

Aprendizagem Industrial

Caracteriza-se como formação técnico-profissional metódica, destinada a jovens entre 14 e 24 anos, que tenham concluído o ensino fundamental. Proporciona capacitação para o primeiro emprego, facilita a inserção profissional e serve de base para a continuidade de estudos em diferentes cursos e níveis de educação profissional.

A unidade oferece os seguintes Cursos de Aprendizagem Industrial:

- Assistente Administrativo
- Assistente Técnico de Vendas
- Eletricista Industrial
- Mecânico de Automóveis Leves
- Mecânico de Manutenção
- Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas e Veículos Pesados
- Mecânico de Usinagem

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Caracteriza-se por ter organização curricular própria, podendo ser desenvolvida de forma integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio.

A Unidade Escolar desenvolve os seguintes cursos:

- Técnico de Desenvolvimento de Sistemas ,
- Técnico de Eletroeletrônica
- Técnico de Eletromecânica
- Técnico de Multimídia
- Técnico em Administração
- Técnico em Mecatrônica

Com o advento da proposta do Novo Ensino Médio (2017) e seus Itinerários Formativos, o SENAI deverá atender especificamente o Itinerário da Formação Técnica e Profissional voltado aos alunos do SESI, por meio de um Programa intitulado Ensino Integrado SESI- SENAI. Nesse modelo, o V Itinerário é composto por Cursos Técnicos, com carga horária entre 1.000 e 1.200 horas.

Curso Superior de Tecnologia

O Curso Superior de Tecnologia constitui uma graduação de nível superior orientada ao desenvolvimento de competências técnicas e aplicadas, diretamente vinculadas às demandas atuais do setor produtivo. Caracteriza-se por currículos focados e enxutos, com duração reduzida em comparação aos cursos de bacharelado, mantendo, contudo, sólida base científica e tecnológica. Apresenta forte articulação entre teoria, prática profissional e atividades em laboratório, favorecendo o aprendizado por meio de situações reais de trabalho e projetos integradores. Seu objetivo é formar tecnólogos com elevada qualificação técnica, visão sistêmica, capacidade de inovação e rápida inserção e progressão na carreira, inclusive com acesso a cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. No contexto industrial, destaca-se por responder de forma ágil às exigências de competitividade, produtividade, qualidade e atualização tecnológica contínua, contribuindo diretamente para o fortalecimento do parque industrial e para o desenvolvimento econômico nacional.

Formação Inicial e Continuada (FIC)

Modalidade de educação não formal, de duração variável, oferecida de acordo com o itinerário formativo elaborado pela Gerência de Educação – GED. Visa a atender à necessidade dos trabalhadores quanto à qualificação, requalificação, aperfeiçoamento e especialização profissional e tem o objetivo de manter ou buscar a empregabilidade do aluno. Aos concluintes confere-se o certificado de Iniciação, Qualificação, Aperfeiçoamento ou Especialização Profissional, de acordo com a característica de cada curso.

Formação Inicial e Continuada (FIC) – Escola

São cursos oferecidos para atender de forma flexibilizada a comunidade e o trabalhador em programas de qualificação, aperfeiçoamento e especialização; o pré-requisito é variado e está relacionado ao perfil profissional.

Os cursos são destinados a candidatos que possuam os pré-requisitos que variam de acordo com o curso pretendido nas áreas automotiva, eletroeletrônica, metalmecânica, metalurgia, segurança do trabalho, tecnologia da informação e vestuário.

Formação Inicial e Continuada para atendimento à Empresas – FIC – Empresa

Ocorre em qualquer nível da educação profissional, caracterizando-se como um programa pontual, visando a atender necessidades específicas das empresas, podendo ser desenvolvido na escola ou nas instalações das empresas ou ainda por meio das Escolas Móveis.

Quando não houver, na unidade, recursos técnicos e humanos específicos, a mesma poderá recorrer às unidades de referência da rede SENAI-SP.

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – Comunidade – FIC – Comunidade

São cursos desenvolvidos em parceria com entidades, associações, órgãos governamentais e organizações não governamentais que atuam na formação profissional.

Os cursos são desenvolvidos nas dependências da conveniada. O SENAI oferece capacitação aos docentes, disponibiliza matrizes de material didático impresso, acompanha o desenvolvimento das atividades e certifica os participantes.

Programa Comunitário de Formação Profissional – PCFP

Os convênios firmados pela Escola SENAI “Antonio Devisate” com diferentes entidades, atendem à comunidade pelo Programa Comunitário de Formação Profissional.

O objetivo desses convênios é ofertar programas de educação profissional em parceria com organizações públicas e do terceiro setor (prefeituras e entidades) visando a uma formação básica e rápida para jovens ou adultos que, por razões diversas, não possuem acesso aos cursos oferecidos pelas Unidades do SENAI. A partir dessa formação, esses jovens e adultos terão ampliadas as possibilidades de acesso às atividades profissionais, em suas diferentes formas, seja como empregado ou empreendedor.

2.2 Visão de conjunto

O entrosamento das diversas atividades educacionais, dos vários setores e das instituições auxiliares, objetiva realizar a integração entre as áreas de conhecimento e, conseqüentemente, favorecer o aprendizado do aluno.

Para garantir esse entrosamento, o planejamento das atividades pedagógicas e extracurriculares deverá ser participativo, envolvendo todos os agentes do processo educativo.

O objetivo do trabalho em conjunto de todas as atividades educacionais é permitir ao aluno o desenvolvimento de visão de conjunto dos conhecimentos, favorecendo, assim, aprendizagem mais rica e significativa.

No que diz respeito aos conteúdos, a integração é viabilizada por meio da análise constante e conjunta dos planos de ensino e das reuniões pedagógicas. Essas reuniões têm a finalidade de

tratar preventivamente os possíveis obstáculos ao alcance dos objetivos propostos ao processo de ensino e aprendizagem.

Nas atividades extracurriculares, além das atividades cívico-culturais, a Unidade Escolar desenvolve as competências sociais relativas às áreas do Meio Ambiente, Segurança, Saúde e Qualidade de Vida, e Convívio Social e Profissional, requisitos básicos para o exercício da cidadania de forma crítica e ativa. Entre essas atividades, destacamos:

Integração do novo aluno à comunidade escolar

Realizada até a segunda semana de aula com as turmas iniciantes do CAI e CT, a equipe de suporte educacional desenvolve atividades a fim de promover a integração entre os participantes e os vários setores da Escola, abordando assuntos como solidariedade, cooperação e respeito ao diferente.

Temas transversais

Com a finalidade de agir preventivamente no tratamento de assuntos pertinentes ao cotidiano do adolescente, são desenvolvidos trabalhos de orientação para os alunos dos Cursos de Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos. Os temas são:

- Bullying;
- Trabalho e consumo;
- Educação sexual – DST- AIDS;
- Educação Antidrogas.
- Saúde emocional
- Currículo profissional e entrevista de emprego

Visitas de complementação de estudos

São visitas técnicas que os alunos realizam, acompanhados de professores, às empresas e feiras, cujo objetivo é agregar valor à formação profissional do aluno por meio do contato com novas tecnologias e processos.

Prevenção de acidentes

Coordenado pelo NPAADC (Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio a Defesa Civil), o projeto desenvolve ações visando a sensibilizar o aluno para a importância da obediência às normas e aos procedimentos recomendados de segurança em geral e a utilização correta de equipamentos de proteção individual.

Projetos de Incentivo à Leitura

São projetos com a proposta de estimular o hábito da leitura, como o Nosso Clube do Livro, com encontros periódicos para conversar e compartilhar ideias com outras pessoas que possuam em comum a paixão pelo conhecimento e pela leitura.

Semana tecnológica

O evento é realizado periodicamente com a finalidade de promover entre os nossos alunos, comunidade e empresas a difusão das tecnologias relacionadas às áreas de atuação da Unidade Escolar.

2.3 Seleção escolar

Cursos Técnicos e Cursos de Aprendizagem Industrial – a Unidade Escolar se fundamenta nas orientações emanadas do DR/SP e no Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI.

Cursos de Formação Inicial e Continuada – a Unidade Escolar adota a matrícula ou inscrição e pré-avaliação, de acordo com a demanda e peculiaridades de cada curso.

Acolhimento

O acolhimento é um processo que visa a receber, através de orientações, os candidatos e alunos nos cursos do SENAI-SP.

Realizado desde o primeiro contato entre o candidato potencial e a Escola SENAI, em busca de informações sobre possibilidades de formação, o acolhimento se estende durante as fases de seleção escolar, reuniões de pais e alunos, terminando apenas após a conclusão do curso escolhido.

2.4 Diretrizes metodológicas, organização e desenvolvimento curricular

Entendemos por currículo, em sentido mais amplo, a soma das ações que acontecem no ambiente escolar e que afeta, direta ou indiretamente, o processo de transmissão, apropriação e ampliação do saber acumulado pela humanidade, função que define a Escola. Segundo essa visão, nenhum acontecimento na Escola é meramente administrativo ou meramente pedagógico; nada é pouco importante ou insignificante. Mas cada fato e cada ato concorrem para que a Escola alcance a sua responsabilidade maior que é a socialização do saber

elaborado.

Baseados nessas proposições, nas diversas áreas existentes na Escola e nas orientações emanadas da Administração Central é que os professores refletem e realizam o planejamento de suas atividades educacionais.

Os processos de ensino e de aprendizagem na Escola SENAI Antonio Devisate seguem as metodologias definidas pelo Departamento Regional de São Paulo que são: metodologia com base em conteúdos e metodologia com base em competência. Essas metodologias estão fundamentadas na Proposta Educacional, Planos de Cursos, Elementos Curriculares e nos princípios e orientações contidos no documento denominado Planejamento de Ensino e Avaliação da Aprendizagem que se desdobra em Planejamento de Ensino e Avaliação do Rendimento Escolar e Norteador de Prática Pedagógica do Departamento Regional São Paulo.

As ações didático-pedagógicas têm como objetivo promover mudanças comportamentais nos alunos e, para que essas sejam efetivamente construtivas, torna-se necessária a existência do planejamento de ensino e a avaliação da aprendizagem.

2.5 Planejamento de ensino

O planejamento das ações educacionais objetiva ser o direcionador da ação pedagógica e que deve se nortear pela realidade concreta, exigindo, portanto, modificações contínuas, pois a realidade muda constantemente.

Em nível de Unidade Escolar, o planejamento de ensino é de responsabilidade dos professores, assessorados pela Coordenação e Equipe Escolar.

O planejamento de ensino enseja avaliação do rendimento escolar e, portanto, deve apresentar uma organização cuja reflexão deve privilegiar alguns aspectos essenciais, tais como:

- Prever a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Promover a inter-relação entre as atividades educacionais, objetivando a visão de conjunto;
- Criar condições para o autodesenvolvimento;
- Valorizar experiências anteriores ajustando o estudo à realidade do aluno.

Importante: Não podemos deixar de mencionar que o planejamento deve estar sustentado por três pilares: elaboração (decisão), execução (ação) e avaliação (revisão).

Para a realização do planejamento de ensino, o docente deve se embasar em conhecimentos psicológicos, fundamentos de teorias de aprendizagem e levantamento de indicadores da clientela escolar, tais como: características, expectativas, ideias e valores dos alunos, origem, características e expectativas da Escola e da comunidade e, também, nos documentos emanados do

Departamento Regional. Nesse sentido, as entrevistas realizadas com os novos alunos gerando uma caracterização da nova clientela, enriquecem as ações educacionais visando à melhoria substancial nos processos de ensino e aprendizagem.

2.6 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

A avaliação é um componente indispensável nos processos de ensino e de aprendizagem, pois ela permite que sejam analisadas as ações educativas que ocorrem no ambiente pedagógico, tanto no que se refere ao rendimento do aluno quanto ao desempenho do professor.

O desenvolvimento da ação educativa deve apoiar-se em um trabalho de sondagem ou de diagnose a respeito da comunidade e dos alunos.

No tocante à avaliação, entendida como uma atividade que leva as pessoas à transformação e à mudança, ela deve apresentar as seguintes características básicas:

- Possibilidade de ser realizada;
- Alinhamento com os demais elementos do planejamento;
- Respeito às limitações dos que estão sendo avaliados.

A avaliação, portanto, deve fornecer dados para saber se o plano está sendo executado adequadamente e se há coerência com a realidade dos alunos ou, ainda, para saber se reajustes no planejamento se fazem necessários, para que o mesmo seja mais adequado aos alunos.

Na Escola, a avaliação do rendimento escolar enfatiza as funções:

Formativa – objetivando nortear os professores quanto ao processo de ensino e ajudar o aluno a caminhar seguro em busca dos meios necessários para chegar à aprendizagem. Nessa etapa não há atribuição de nota;

Somativa – com a finalidade de atender o aspecto legal, com registro de nota em documento, subsidia, também, redirecionamentos das atividades educacionais;

Autoavaliação – Considerando que a educação transformadora fundamenta-se em um processo crítico de ensino, faz-se necessária a ênfase na autoavaliação nas relações diárias com o conhecimento.

A participação mais ativa do aluno na avaliação de sua aprendizagem aumentará a sua responsabilidade e o compromisso com sua própria formação.

2.7 Formas de avaliação, indicadores e critérios

Nas diversas formas de atendimento da Escola, o aluno será avaliado de forma contínua nos aspectos quantitativos e qualitativos, por meio de acompanhamento do seu desempenho, e com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação favorece a aquisição de competências, por meio da qual:

- Se priorize o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer”, o “aprender a viver juntos” e o “aprender a ser”;

- Se priorize uma aprendizagem significativa;
- Leve em consideração as diferenças individuais;
- Se permita o desenvolvimento contínuo do aluno, em perspectiva interdisciplinar;
- Se prepare o aluno para ser participante da sociedade em que vive.

Na busca de eficiência e eficácia, o processo avaliativo se fundamenta:

- No emprego de instrumentos e estratégias de avaliação diversificados;
- Na prevalência dos aspectos qualitativos;
- Na observação de todas as ações educativas que ocorrem nos ambientes pedagógicos;
- Na proposição de situações-problema que coloquem o aluno numa situação de reflexão;
- Em projetos que favoreçam a crescente autonomia do aluno.

2.8 Estratégias e instrumentos de avaliação/critérios

A Unidade Escolar utiliza diversas estratégias e instrumentos de avaliação, adotando apenas um período de avaliação no semestre letivo. Em cada componente curricular / unidade curricular, o professor deve refletir sobre a quantidade de instrumentos que a metodologia sugere e estas, por sua vez, espelhem o aproveitamento escolar ao longo do semestre.

Os planos de ensino indicam, para cada instrumento de avaliação, os critérios para alcance dos objetivos ou desenvolvimento das competências, estando de acordo com a metodologia indicada nos planos de curso.

2.9 Promoção

Será considerado promovido ou concluinte de estudos, o aluno que, ao final do período letivo, obtiver em cada componente curricular / unidade curricular ou módulo, nota final (NF), expressa em números inteiros, igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100, e frequência igual ou superior a 75%.

Observação: Os cursos regidos por Normas Regulamentadoras (NR) seguem suas especificidades.

2.10 Retenção

Será considerado retido, ao término de cada período letivo, o aluno que não obtiver, em cada componente curricular, nota final (NF) igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100, e/ou frequência igual ou superior a 75%.

Observação: Os cursos regidos por Normas Regulamentadoras (NR) seguem suas especificidades.

2.11 Estratégias de recuperação paralela

Na Unidade, a recuperação ocorrerá de forma contínua nos ambientes pedagógicos em que o docente, a partir da ação educativa desencadeada, criará novas situações desafiadoras e dará atendimento ao aluno que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas.

Serão submetidos ao processo de recuperação todos os alunos que não alcançarem um aproveitamento escolar necessário e suficiente para a continuidade dos estudos.

O processo de recuperação na Unidade Escolar é constituído das seguintes fases:

- Planejamento das atividades;
- Análise dos instrumentos de avaliação juntamente com os alunos envolvidos;
- Períodos de estudos com proposição de um conjunto de exercícios;
- Correção dos exercícios e,
- Nova avaliação proposta do componente curricular / unidade curricular em questão.

A recuperação na Prática Profissional acontece durante o desenvolvimento das atividades, devendo o aluno passar para a atividade seguinte somente após ter adquirido os conhecimentos básicos da atividade anterior.

Observações:

Os professores devem estar atentos para as habilidades não adquiridas e necessárias para as etapas seguintes dos processos de ensino e aprendizagem, intervindo imediatamente, favorecendo, assim, aprendizagem constante, evitando os prejuízos que os conhecimentos não adquiridos possam trazer para o encadeamento das mesmas etapas.

2.12 Compensação de ausências

A Escola oferecerá ao aluno com ausências justificadas superiores a 25% do total de horas- aula dadas, em cada componente curricular, oportunidades para requerer a compensação de ausências. O aluno deverá verificar a quantidade de aulas a serem compensadas para atingir os 75% de frequência em cada componente curricular e dirigir-se à Coordenação do curso para fazer requerimento formal até a data informada em Calendário Escolar.

Para o aluno menor, o requerimento para a compensação de ausências deverá ser assinado pelo seu responsável legal.

Após a autorização do Diretor da Unidade Escolar, a Coordenação definirá os dias, local e professor para que o aluno compense as suas ausências. O período para a compensação será nas quatro últimas semanas que antecederem o final do semestre/ano letivo. As exceções serão tratadas pela coordenação do curso.

São critérios para que a compensação de ausências seja autorizada:

- Ausências devidamente justificadas por meio de documentos oficiais (atestados médicos, certidões etc.) entregues imediatamente após a ausência;
- Haver disponibilidade de recursos por parte da Escola (professores e ambientes de ensino).

2.13 Aproveitamento de estudos

Os conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio formal ou não formal, poderão ser aproveitados, mediante análise de comissões de docentes e especialistas em educação, especialmente designadas pela direção, atendidas as diretrizes:

- Nível da educação profissional dos cursos cortejados;
- Objetivos específicos e instrumentais dos conteúdos programáticos desenvolvidos nos cursos cortejados;
- Profundidade do conteúdo das disciplinas atentando-se que, embora com denominações idênticas, nem sempre têm correspondência;

- Perfil profissional de conclusão dos cursos;
- Cumprimento integral do currículo pleno da habilitação/qualificação pretendida;

A regra básica para o Aproveitamento de Estudos é a criteriosa e intencional avaliação individual do aluno, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

Para a avaliação individual do aluno serão considerados os seguintes documentos:

- Certificados de cursos em instituições devidamente credenciadas pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino;
- Experiências profissionais comprovadas por meio de documentos, certificados de cursos e outros meios desenvolvidos no âmbito do trabalho;
- Avaliação individual por meio de exames escritos e práticos.

O Aproveitamento de Estudos poderá ocorrer nas seguintes situações:

- Aproveitamento entre modalidades
- Aproveitamento entre níveis
- Aproveitamento do trabalho

O Aproveitamento entre níveis e o Aproveitamento do trabalho exigem, obrigatoriamente, a avaliação por meio de exames escritos e/ou práticos.

Observação: Não há o aproveitamento total de estudos, ou seja, de todas as unidades curriculares, uma vez que esse procedimento configuraria a Certificação de Pessoas, e não a Formação Profissional. Nesse caso, será designada a criação de uma certificação específica solicitada pela comissão de especialistas que, após análise do pedido, submeterá o candidato à análise de documentação, às provas de conhecimento e/ou à prova prática, conforme procedimentos do Sistema SENAI de Certificação de Pessoas – SSCP.

O candidato interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá procurar a Coordenação do curso, preencher o requerimento e anexar todos os documentos comprobatórios. O prazo para requerer a dispensa é:

- Cursos Técnicos e Cursos de Aprendizagem Industrial – até três dias úteis após o início do curso;
- Cursos de Formação Inicial e Continuada – no ato da matrícula;

2.14 Normas de convívio e medidas disciplinares

O aluno que infringir as normas disciplinares da Unidade Escolar ou do Regimento Comum das Unidades Escolares, receberá orientação e será passível de advertência verbal, escrita ou afastamento temporário, de até três dias, de todas as atividades escolares.

As penas de advertência escrita e de afastamento temporário deverão ser aplicadas pela direção da Unidade Escolar, com a ciência dos pais ou responsáveis.

Casos de extrema gravidade serão passíveis de desligamento da Unidade Escolar. A pena de desligamento da unidade escolar só poderá ser aplicada após ouvida a comissão de docentes especialmente designada pelo Diretor da Escola, para a apuração dos fatos, com a anuência da autoridade competente.

Toda e qualquer penalidade somente poderá ser aplicada se a decisão estiver fundamentada na legislação vigente, desde que salvaguardados:

- Direito à ampla defesa e recurso a órgãos superiores, quando for o caso;
- A assistência dos pais ou responsável, no caso de aluno com idade inferior a 18 anos.

No início do curso os alunos recebem o “Manual de Orientações do Aluno” para que conheçam as normas internas da Unidade Escolar, seus direitos e deveres.

2.15 As avaliação educacional (PROVEI) e sua importância

A avaliação educacional envolve análises diversificadas relativas:

- ao processo de ensino e de aprendizagem;
- ao desenvolvimento da equipe escolar, docentes e demais profissionais da Escola;
- ao desempenho da Escola na comunidade e aos resultados do desempenho do aluno

(SENAI-SP, 1998).

É de fundamental importância o levantamento amplo de indicadores que permitam a visão da posição da Escola no meio onde está inserida; enfim, se está atendendo às expectativas da comunidade e do setor industrial. Para tanto, faz-se necessária a avaliação das atividades educacionais desenvolvidas, objetivando verificar se o perfil profissional da qualificação profissional foi alcançado, ou seja, se o formando adquiriu as competências previstas no curso concluído.

Esse sistema de avaliação é desenvolvido sob a coordenação do Departamento Regional do SENAI-SP.

2.16 As estratégias para minimizar a evasão

A taxa de permanência nos cursos ofertados na Unidade Escolar é tratada com muita seriedade por todos os colaboradores. Qualquer tendência à evasão é levada ao conhecimento dos responsáveis em cada linha de atendimento, que avalia cada caso e, quando pertinente, propõe condições que favoreçam a permanência do aluno.

Com o objetivo de minimizar tendências à evasão, a Unidade Escolar dispõe de estratégias com foco em estabelecer com o aluno o compromisso de concluir seus estudos com o apoio da equipe técnico-pedagógica, o respeito e a satisfação de ser parte integrante da comunidade escolar.

São estratégias: o acolhimento, a reunião de pais com os novos alunos, a integração da nova turma, as palestras de orientação, os projetos socioculturais e o apoio nas questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem e aos problemas socioemocionais.

Todas essas estratégias, coordenadas e contando com a interação dos vários agentes do processo educativo visam permitir ao aluno uma aprendizagem mais rica e significativa, além do desenvolvimento do sentimento de pertencimento. Esse sentimento é de fundamental importância para se evitar as possíveis evasões durante o processo.

3 Considerações finais

Concentrando os recursos em pontos-chave, a Unidade objetiva priorizar a superação das principais fraquezas e melhorar o posicionamento na comunidade e no mercado.

Para tanto, centra as suas ações nas necessidades dos clientes, ajustando a Unidade Escolar para atender a essas necessidades, visando à conquista de novas posições no mercado e na oferta de novos produtos e serviços além de focar também o processo de melhoria contínua.

4 Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**: dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

SENAI-SP. **DITEC-001**: a proposta educacional do SENAI-SP – versão 02. São Paulo, 2011. 37 p.

SENAI-SP. **DITEC-008**: o planejamento de ensino e avaliação do rendimento escolar – versão 03. São Paulo, 2012. 6 p.

SENAI-SP. **DITEC-051**: diretrizes para operacionalização do sistema de gestão do SENAI- SP – versão 06. São Paulo, 2016. 29 p.

SENAI-SP. **RE-40/00**: resolução que dispõe sobre a elaboração da proposta pedagógica e plano escolar anual. São Paulo, 2000. 2 f.

SENAI-SP. **Regimento comum das unidades escolares SENAI**. São Paulo, 1998. 63 p.

5 Controle de Revisões

VER	DATA	NATUREZA DA ALTERAÇÃO
v.1	26/01/2004	Primeira emissão
v.2	20/12/2004	Inserção dos itens 01- Um breve histórico do patrono da Escola; 02- Contexto histórico e a razão da criação da escola; 03- Evolução e presença da Escola na indústria e na comunidade; 04- Identificação dos problemas e necessidades locais/regionais vinculados à educação profissional; 05- Os recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da Escola, 06- Conciliação das necessidades de educação profissional à vocação e à capacidade instalada e 07- A legislação, as normas, as políticas e as diretrizes públicas e institucionais.
v.3	28/03/2005	Inserção dos itens 6.7.5- Projeto “Incentivo aos resultados” e 7.2.9- Relação Escola x família.
v.4	05/04/2007	Alteração de informações contidas no item 3, em virtude dos investimentos realizados na Escola no biênio 2005/2006. Atualização dos dados do item 05. Inclusão, no item 9.1.1.1 – Curso de Aprendizagem Industrial, da Qualificação Assistente Administrativo, do Programa Escola de Vida e Trabalho. Inclusão dos itens 8.7.5 – Projeto “Complementação de Estudos” e 8.7.6 – Projeto “Metodologia 5S”.
v.5	1º/10/2008	Atualização: - do número de qualificações até agosto de 2008 - do tempo de existência da Escola; - dos números do acervo da biblioteca; - do número de funcionários e terceiros que atuam na Unidade Escolar; - do organograma. Inclusão de referência ao documento DITEC 008. Inclusão de referência à oferta do Curso Técnico em Manutenção Eletromecânica a partir de 2009. Inclusão do item Sistema de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente Inclusão do item Educação de Jovens e Adultos Mudança na redação do item Estágio Supervisionado Mudança na redação do item Seleção Escolar/Matrícula Inclusão das instituições auxiliares num item em separado Mudança na redação no subitem Externamente pertencente ao item Escola SENAI: Uma Visão de Futuro. Alteração do nº de períodos letivos de 2 para 1 no semestre, a partir do 2º semestre de 2008.
v.6	27/11/2009	Atualização: - do número de qualificações até agosto de 2009 - do tempo de existência da Escola; - dos números do acervo da biblioteca; - do número de funcionários e terceiros que atuam na Unidade Escolar; - do organograma.

		Inclusão do item Educação de Jovens e Adultos Mudança na redação do item Estágio Supervisionado Mudança na redação do item Seleção Escolar/Matrícula
v.7	11/03/2010	Atualização - Inclusão da referência ao Curso Técnico em Eletromecânica, a partir de janeiro de 2010; - Inclusão da referência ao Curso Técnico em Eletroeletrônica no período noturno, a partir de fevereiro de 2010; - Organograma; - Número de formandos até dezembro de 2009; - Tempo de existência da Escola; - Número de terceiros que atuam na Escola.
v.8	13/12/2010	Atualização: - do número de qualificações até agosto de 2010 - do tempo de existência da Escola; - do número de funcionários e terceiros que atuam na Unidade Escolar; - do organograma. Mudança na redação do item Estágio Supervisionado Mudança na redação do item Seleção Escolar/Matrícula
v.9	26/03/2011	Atualização: - do número de qualificações até dezembro de 2010; - do número de funcionários e terceiros que atuam na Unidade Escolar; - do organograma.
v.10	03/10/2011	Atualização do texto sobre estágio supervisionado.
v.11	30/12/2012	Atualização: - nº de alunos formados até 2011 - nº de matrículas na Formação Inicial e Continuada Escola Retirada da referência de cargos e quantidades de funcionários e área da madeira/mobiliário Retirada do Projeto incentivo aos resultados Inclusão do projeto “Alunos em ação” Adequação do texto sobre Recuperação e Normas de Convívio
v.12	10/12/2014	Exclusão do projeto “Alunos em ação” Mudança da Coordenação Pedagógica Inclusão do curso Confeccionador de Joias Retirada do texto de manutenção da certificação da ISO 9001 E 14001 Inclusão da Vivência Profissional
v.13	15/01/2016	Alteração do sumário e dos itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 12 e 14.
v.14	02/01/2019	Alteração da equipe de elaboração, do sumário e dos itens: 1.3, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 2.1, 2.2, 2.3 e 2.7.
v.15	09/04/2021	Alteração da equipe de elaboração, do sumário e dos itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.8, 2.1, 2.2 e 2.13. Inserção dos itens 1.13 e 2.16.
v.16	19/12/2022	Alteração da equipe de elaboração, do sumário e dos itens 1.3, 1.5, 1.6, 1.8, 1.9, 2.1 e 2.2.
v.17	30/01/2026	- Exclusão do projeto “Aluno Destaque”, por orientação da Gerência de Educação. - Exclusão da atividade “Hasteamento da Bandeira Nacional Semanal”.

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">- Alteração da equipe de elaboração.- Alteração no sumário.- Inclusão da oferta do Curso Técnico em Mecatrônica, como linha de atuação ao Itinerário de Formação Técnica e Profissional.- Inclusão da linha de atendimento Curso Superior de Tecnologia. |
|--|---|

Elaboração	Data	Aprovação	Data
Grupo de trabalho	30/01/2026	Ilieste Augusto Malta Filho	30/01/2026

Este documento tem validade por período indeterminado, sendo revisto e atualizado sempre que as condições educacionais, econômicas, tecnológicas e sociais requererem e possui, com esta, 33 páginas.

São José do Rio Preto, 30 de janeiro de 2026.